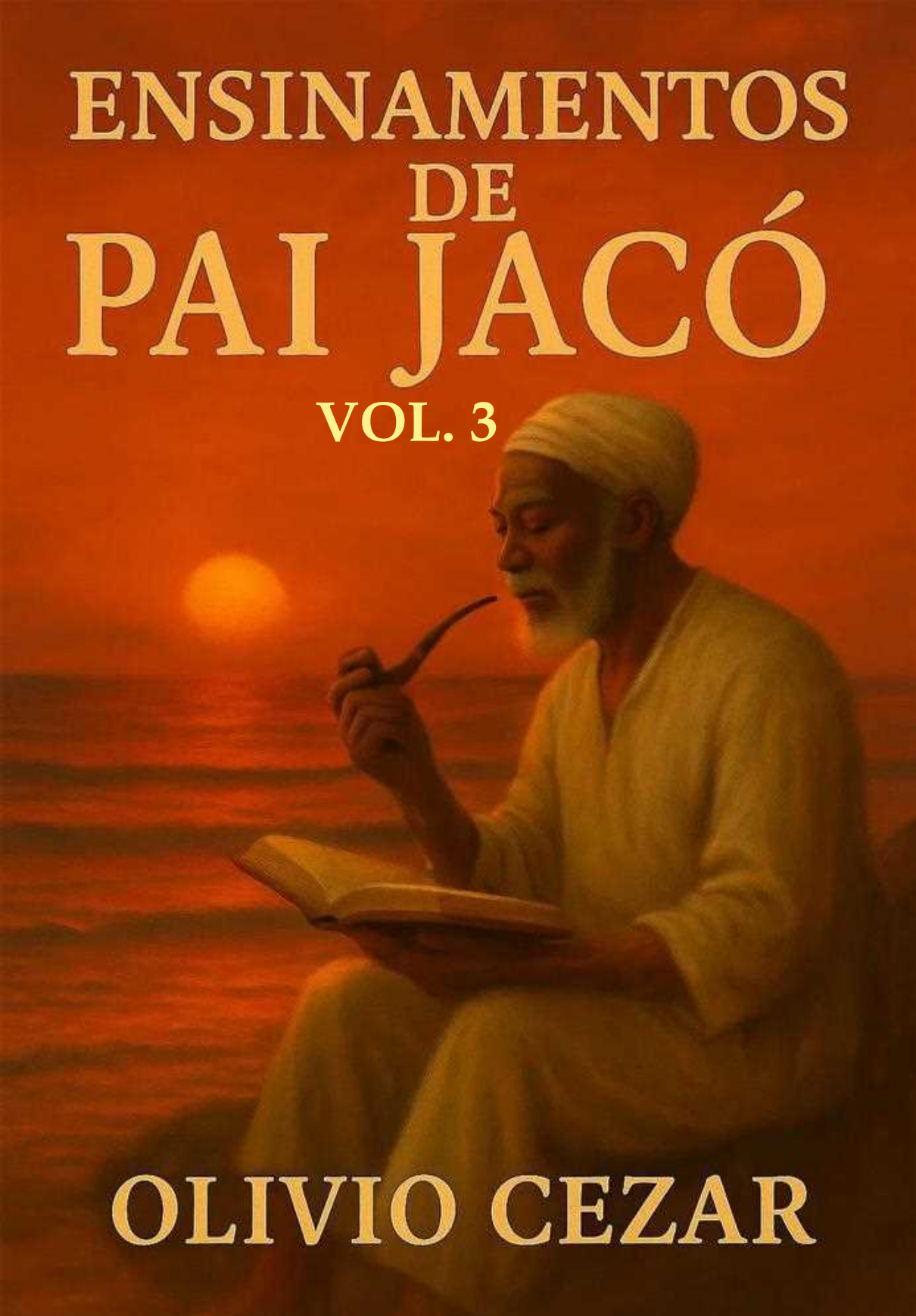
ENSINAMENTOS DE PAI JACÓ

VOL. 3



OLIVIO CEZAR

ENSINAMENTOS DE PAI JACÓ

VOL. 3

OLIVIO CEZAR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP. Brasil)
ISBN 978-65-01-58300-6 - 1ª- edição

Cezar. Olivio

Ensinamentos de Pai Jacó, 2025.

1. Doutrina Espírita 2. Auto ajuda 3. Desenvolvimento espiritual

Todos os direitos reservados.
Reprodução total ou de trechos deste livro serão permitidos após autorização do autor.

ENSINAMENTOS DE PAI JACÓ

VOL. 3

OLIVIO CEZAR

2025

Esta obra faz parte da trilogia:

- Diálogos com Pai Jacó – Vol. 1
- Encontros com Pai Jacó – Vol. 2
- Ensinamentos de Pai Jacó – Vol. 3

A escrita aqui apresentada valoriza o conteúdo intuitivo e inspirado, em alguns momentos sobrepondo-se às exigências formais da gramática,

Índice

Introdução

Prefácio do Autor Espiritual

Sabedoria Interior e Autoconhecimento

1. **Silêncio que Ensina**
   "Quem aprende a escutar o que não tem som, começa a entender o que é eterno."
   Sobre o silêncio como portal para o autoconhecimento e a escuta espiritual.
2. **Cada Um no Seu Tempo**
   "Fruta verde não tem gosto. Respeita o tempo de crescer."
   Reflexão sobre os ciclos da vida, evitando comparações e cobranças.
3. **Escuta o Corpo, Escuta o Espírito**
   "O corpo fala em dor o que a alma tenta esconder."
   A conexão entre corpo e espírito como ponte para a cura.
4. **O Espírito que Aprende a Dançar**
   "Até na tristeza tem um ritmo. Aprende a dançar com a vida."
   Encontrar equilíbrio e leveza mesmo nas dificuldades.
5. **Chão é Ensino, Queda é Lição**
   "Quem nunca caiu, nunca aprendeu a levantar com firmeza."
   A queda como parte sagrada do aprendizado.
6. **Corpo é Templo**
   "Cuida do corpo como se cuida de um altar: com respeito, atenção e amor."
   O corpo como morada da alma — merece zelo e dignidade.
7. **Raiz do Perdão**
   "O perdão é quem quebra o ferro das correntes invisíveis."
   A libertação espiritual que o perdão verdadeiro traz.
8. **A Liberdade que Mora Dentro**
   "Tem gente solta por fora e presa por dentro."
   Libertar-se de prisões internas: medo, culpa, apego, vaidade.

9. **Desapego: Soltar sem Perder**
   "Desapegar não é esquecer. É lembrar sem sofrer."
   Viver sem amarras, valorizando sem depender.
10. **Ouvindo os Mais Velhos**
    "Quem não escuta os antigos, tropeça onde já tem marca no chão."
    A importância da ancestralidade como sabedoria viva.

Relacionamentos e Caminhada com o Outro

11. **O Peso das Palavras**
    "Cada palavra tem um espírito. Usa tua fala pra semear paz."
    A fala como ferramenta de cura ou destruição.
12. **Amor é Caminho de Ida e Volta**
    "O amor que vai e não volta, não era amor — era carência."
    O amor maduro, recíproco e espiritual.
13. **Benção que a Gente Planta**
    "Quem planta bondade, colhe luz nas pegadas."
    A lei espiritual da semeadura através das ações cotidianas.
14. **Abraço é Remédio de Alma**
    "Tem dor que só se cura com abraço apertado e silêncio bom."
    O afeto como instrumento de consolo e ligação espiritual.
15. **Quem Julga Não Aprende**
    "Julgar é se pôr acima do outro sem saber da estrada que ele pisa."
    O julgamento como bloqueio da compaixão e da evolução.
16. **Promessa que Não Vira Ato, Vira Carga**
    "Prometeu? Cumpra. Se não der, se explique."
    A responsabilidade espiritual do compromisso assumido.
17. **Quando o Outro É Espelho**
    "O que te incomoda no outro, talvez more em ti."
    Reflexão sobre projeções e crescimento nos relacionamentos.
18. **Família Também É Missão**
    "Antes de ser sangue, família é lição."
    Os laços familiares como experiências de cura, desafio e evolução.

19. **Paz Não se Impõe, se Irradia**
    "A paz verdadeira não grita. Ela contagia."
    Cultivar a paz interior para espalhá-la ao redor.
20. **A Dor do Outro Também Ensina**
    "Escutar a dor alheia é se fazer ponte, não parede."
    A empatia como força ativa na espiritualidade.

Força Interior e Caminho Espiritual

21. **A Força do Povo que Reza**
    "Quando um povo reza junto, o céu ouve mais forte."
    A espiritualidade coletiva, ancestral e vibracional.
22. **Trabalho é Prece com as Mãos**
    "Quem trabalha com dignidade faz oração sem palavra."
    O trabalho como missão espiritual.
23. **Fé Que Move a Alma**
    "Fé não é esperar sentado. É caminhar mesmo sem ver o fim da estrada."
    A fé como força ativa e transformadora.
24. **Oração Que Vem do Chão**
    "A reza mais forte é aquela que sai da lama e sobe em verdade."
    O poder da prece humilde, nascida da dor e da sinceridade.
25. **Paciência Tem Raiz Profunda**
    "Árvore que cresce forte não tem pressa."
    Cultivar a paciência como virtude de fé e equilíbrio.
26. **Alegria é Espírito Vestido de Festa**
    "A alma alegre tem perfume que ninguém vê, mas todo mundo sente."
    A alegria como expressão da luz interna.
27. **Medo Só Cresce no Escuro**
    "Quando acende a luz da coragem, o medo corre."
    Como enfrentar medos com consciência espiritual.
28. **Quando a Alma Se Lembra**
    "Tem saber que vem de dentro. É o espírito lembrando quem ele é."
    Intuição e lembrança espiritual como faróis internos.

29. **Caminho de Luz Também Tem Pedra**
"Quem quer andar na luz precisa aceitar as sombras do caminho."
Aceitação dos desafios mesmo no caminho do Bem.
30. **O Fim é Só um Recomeço**
"Quando a estrada some do olho, é que o espírito começa a enxergar."
A morte e os fins como transição e continuação da jornada da alma.

Encerramento – A Jornada que Nunca Termina

Introdução

Este livro não deve ser lido com pressa. Ele foi tecido com alma, costurado com silêncio e bordado com a simplicidade de quem já viu muito da vida — não pelos olhos, mas pela essência. As palavras aqui registradas são sementes. E cada leitor é um campo fértil, onde esses ensinamentos podem germinar conforme o tempo que a alma permitir.

Em *Ensinamentos de Pai Jacó*, encontramos a voz de um espírito sábio que fala de dentro para fora, que não impõe verdades, mas desperta lembranças. Lembranças de um saber que todos carregamos no mais íntimo do ser — aquele que se revela nas horas de silêncio, nas quedas, nas curas, nos encontros e nas despedidas.

Nesta obra, propomos um profundo convite à escuta interior, ao resgate da fé que não depende de religião, ao acolhimento da dor como professora e ao reconhecimento da alegria como estado espiritual. O livro atravessa temas que vão do autoconhecimento à convivência com o outro, da relação com o corpo à caminhada da alma.

Num tempo em que o ruído do mundo tenta nos afastar de nós mesmos, esta leitura é uma pausa sagrada. Uma travessia feita com o coração aberto e os pés descalços, para sentir o chão da existência com mais presença, mais verdade e mais luz.

Que ao virar cada página, você não apenas leia — mas se encontre.

E que, ao final, compreenda que este livro não termina em suas últimas palavras. Ele continua… dentro de você.

Prefácio do Autor Espiritual

Filho, é com o coração aberto que entrego a você estas palavras — pedaços de sabedoria que a vida me ensinou no silêncio das noites e no calor dos dias difíceis.

Este livro nasceu não para ensinar, mas para lembrar. Lembrar que a alma fala mesmo quando a boca cala, que a força verdadeira está na humildade, e que a paz que buscamos sempre começa dentro da gente.

A estrada da espiritualidade é feita de passos pequenos, de encontros com a própria sombra, de coragem para continuar mesmo quando o caminho parece escuro. Mas também é feita de luz — daquelas que brilham no olhar, que emanam do sorriso, que acalmam o peito inquieto.

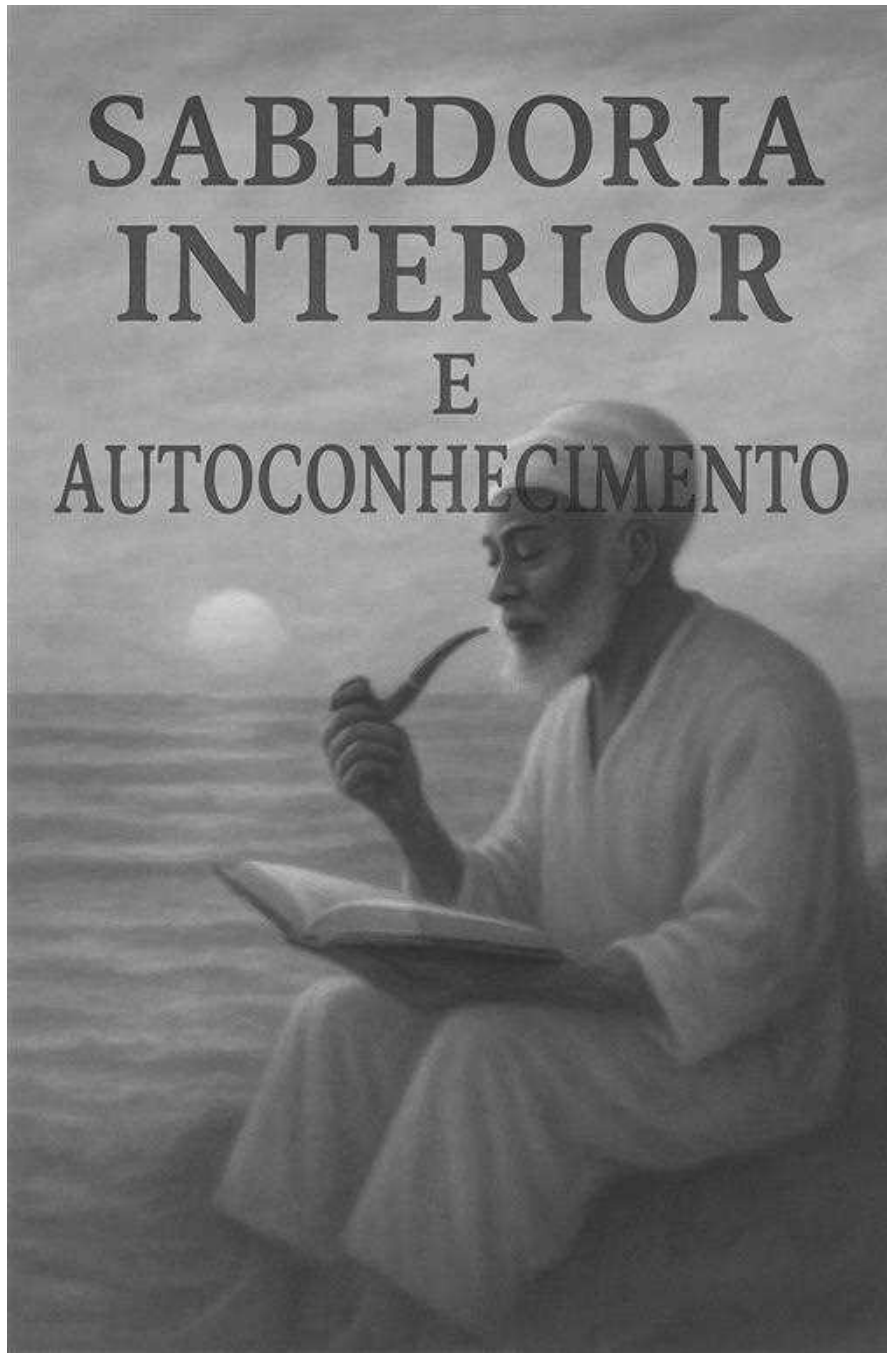
Cada capítulo aqui é um convite: para que você pare, escute o que o seu espírito tem a dizer, e encontre na simplicidade da vida os ensinamentos mais profundos.

Não espere respostas prontas. Espere o tempo certo para que elas floresçam em você, assim como a semente precisa da chuva e do sol para se tornar árvore.

Que essas palavras sejam como um abraço do além, um acalanto para a alma cansada e uma luz para os dias de dúvida.

Caminhe com fé, com amor e com a certeza de que você nunca está sozinho.

Pai Jacó


SABEDORIA
INTERIOR
E
AUTOCONHECIMENTO

1 – Silêncio que Ensina

"Filho, é no silêncio que a alma grita.
Aprende a escutar com o coração o que a boca do mundo não diz."

Era madrugada quando me sentei à beira do mundo e vi o silêncio amanhecer.
O mato orvalhado respirava calado, os bichos dormiam em paz, e nem o vento ousava falar.

Foi então que entendi:
o silêncio é um dos mestres mais pacientes da Criação.

Nós, filhos apressados, vivemos entre barulhos — buzinas, gritos, juízos, opiniões.
Queremos resposta pra tudo, sem perguntar com humildade.
Mas é no **vazio do ruído**, no espaço da pausa, que o **espírito ouve o que importa**.

A voz de Deus, filho, não é trovão.
Ela é brisa que passa leve e só quem silencia o coração pode sentir sua presença.

Silenciar não é calar por medo.
É aprender a não reagir na raiva.
É deixar a alma decantar, como se faz com o barro no fundo do rio.

No silêncio, a gente percebe o que dói de verdade —
e o que só era o ego gritando pra ser notado.

É no silêncio que a ferida conversa com a cura.
É no silêncio que o espírito escuta o **chamado da mudança**.

Já notou como as respostas chegam quando você para de perguntar desesperado?
Às vezes, Deus só precisa que você **sente em silêncio** pra poder soprar sabedoria em teu peito.

Não se assuste com o vazio, menino.
O silêncio é fértil — é como a terra antes da semente.
É nele que o aprendizado cria raiz.

Por isso, meu filho:
Quando a dor apertar, silencia.
Quando a dúvida gritar, silencia.
Quando o mundo fizer barulho demais…
Silencia.

Não pra fugir,
mas pra ouvir.
Porque no silêncio...
Deus ensina.

2 – Cada Um no Seu Tempo

"Fruta verde não tem gosto.
Respeita o tempo de crescer."

A vida não corre na mesma hora pra todo mundo, meu filho.

Tem semente que brota em dois dias.
Tem outra que dorme meses debaixo da terra antes de mostrar a primeira folhinha.

Mas o povo, com essa pressa moderna no peito, vive querendo que tudo dê certo agora — e do jeito que quer.

Só que o **espírito não cresce na pressa**, cresce no tempo.

Vejo muita alma se martirizando porque ainda não chegou onde o vizinho já tá.
Mas, ó: a estrada do outro não tem teu chão, nem tua história, nem tuas feridas.
Cada um anda com o sapato da sua vida. Comparar é se ferir à toa.

Às vezes, o que parece atraso é só proteção.
A vida sabe o que você ainda não pode carregar.
Ela atrasa pra te fortalecer por dentro.

Tem gente que casa cedo.
Outros só amam de verdade aos cinquenta.
Tem quem aprende a perdoar ainda novo.
E tem quem leva anos pra soltar uma mágoa.

Tudo isso é caminho, é passo, é processo.

Não existe relógio certo pro espírito florescer.

Quem força o tempo da alma só colhe confusão.
É como puxar a fruta verde do pé e reclamar do gosto.
Vai azedar na boca mesmo — porque não era a hora.

Aceitar o próprio tempo é um ato de amor.
Deixa o coração respirar, deixa a vida preparar.
Se apressa não, filho.

O que é teu já tem hora marcada pra chegar.
E vai chegar no tempo exato em que tu estiver pronto pra receber sem se perder.

Confia no tempo que não se vê.
O espírito sabe quando florescer.
E quando esse tempo chega... ah, meu filho...
Nem vento, nem pedra, nem passado seguram mais tua luz.

3 – Escuta o Corpo, Escuta o Espírito

"O corpo fala em dor o que a alma tenta esconder.
Quem aprende a escutar o corpo, começa a curar o espírito."

Filho, o corpo é um tambor que toca o que a alma sente.
E quem só toma remédio pra dor, mas não escuta o que ela quer dizer, perde a chance de se curar por inteiro.

Não há doença que comece de fora pra dentro.
Quase sempre, ela nasce no **silêncio da alma cansada**, no coração apertado, no pensamento pesado que a gente insiste em guardar.

Tem dor que vem do não dito.
Tem cansaço que vem da culpa.
Tem febre que vem da raiva escondida.

E tem gente que se entope de remédio, mas não trata a raiz: o que a alma grita e o corpo obedece.

Quando o espírito sofre calado, o corpo chora em forma de sintoma.
É o jeito da vida dizer:
"Ei, olha pra dentro. Tem coisa aí que precisa ser vista, sentida, cuidada."

Não é castigo, não, filho.
É **chamado pra mudar.**

Você já reparou como o corpo melhora quando a alma se alivia?

Quando perdoa, quando solta, quando ama, quando reza de verdade?

Pois é.
O corpo responde à verdade com leveza.
E responde à mentira com peso.

Por isso, te digo:
Escuta o que teu corpo tá tentando dizer.
Mas escuta sem medo — com humildade e coragem.
Pode ser que ele só queira que você pare, respire, chore o que engoliu por tanto tempo…
…ou que enfim tome uma decisão que o coração já sabe, mas a mente ainda nega.

O espírito fala baixinho, mas insiste.
E se você não ouve ele com atenção…
…o corpo vai começar a gritar.

Escuta cedo, filho.
Pra se curar antes que adoeça.

4 – O Espírito que Aprende a Dançar

"Até na tristeza tem um ritmo.
Aprende a dançar com a vida — mesmo quando a música muda."

A vida, meu filho, é como uma roda de dança.
Às vezes toca tambor forte, e a gente gira rindo.
Outras vezes o som some… e tudo que sobra é o silêncio da perda, da saudade, do tropeço.

Mas o segredo não é só dançar quando tá bom.
É **aprender a mover o espírito mesmo quando a música muda**.

Muita gente para diante da dor, como se ela fosse o fim.
Mas dor também é batida — só que mais lenta, mais funda.
Ela não pede pressa. Pede presença.

A gente aprende a dançar com a dor quando aceita caminhar com ela por um tempo, sem fingir alegria e sem fugir da sombra.

Olha, meu filho...
Tem alegria que vem depois da lágrima que limpa.
Tem leveza que chega depois da coragem de encarar o peso.

O espírito não foi feito pra viver parado na tristeza.
Ele precisa se mexer.
Nem que seja um passo pequeno por vez.

Te digo mais:
Dançar com a vida é se permitir errar o passo de vez em

quando.
É rir de si mesmo.
É perdoar os tropeços.
É aceitar que tem dia que o corpo quer girar, e outro que só quer ficar quieto na beira do salão, olhando.

E tá tudo certo.

O importante é **não desistir da dança**.

Sabe por quê?

Porque o espírito que aprende a dançar com o que é…
acaba chegando mais perto do que pode ser.

Então quando a tristeza tocar, escuta.
Quando a alegria voltar, agradece.
E seja qual for o ritmo da tua vida agora...
dança, filho.
Dança com fé.
Mesmo que ninguém esteja olhando.

5 – Chão é Ensino, Queda é Lição

"Quem nunca caiu, nunca aprendeu a levantar com firmeza.
E quem só culpa o chão, esquece que ele também sustenta."

Filho, escuta essa verdade que aprendi com o tempo:
cair não é fracasso — é parte da caminhada.

Todo mundo tropeça.
Até os santos, até os sábios.
O que diferencia não é quem cai...
...é **quem levanta com humildade e aprende com o tombo.**

Vejo muita alma revoltada porque a vida deu rasteira.
Mas às vezes, o que parece castigo é só ensino.
A queda é o momento em que a gente olha pra baixo e vê onde tava pisando — ou onde deixou de olhar.

Não existe lição mais verdadeira que aquela aprendida com o próprio joelho ralado.

É no chão que a gente encontra:

- o limite do orgulho,
- a força da superação,
- e a mão invisível do Alto, que só se sente quando tudo desaba.

Tem queda que vem pra te mostrar que **o caminho mudou**.
Tem tropeço que vem pra te **parar antes de você entrar em buraco maior**.
Tem dor que só vem pra ensinar o **valor da escolha certa**.

O espírito precisa do chão tanto quanto precisa da fé.
Porque é o chão que nos dá base.
E é a queda que nos dá consciência.

Mas também te aviso:
não adianta cair e levantar igual.
Tem que cair... parar... pensar... e **subir diferente.**

A alma que se machuca e aprende, cresce.
A que se machuca e só reclama, repete.

Então se tu caiu, não se envergonha, não.
Chora, limpa o rosto, pede luz e levanta.
Mas levanta com algo novo no peito.
Nem que seja a coragem de tentar de novo.

E agradece ao chão.
Porque mesmo duro, foi ele que te sustentou quando as pernas fraquejaram.

Lembra disso, filho:
a queda dói, mas ensina.
E quem aprende, não cai em vão.

6 – Corpo é Templo

"Teu corpo é morada do espírito.
Cuida dele como se cuida de um altar."

Filho, o corpo é teu primeiro terreiro.
É por onde tua alma canta, chora, anda, trabalha e ama.
E como todo espaço sagrado, ele merece **respeito, silêncio e cuidado.**

Tem gente que acha que corpo é só carne.
Outros tratam como máquina de aguentar tudo — esforço demais, sono de menos, veneno que entra pela boca ou pela mente.

Mas escuta bem:
quem maltrata o corpo, desrespeita a casa onde o espírito mora.

O corpo sente tudo:

- Sente o pensamento carregado,
- Sente a palavra dura que tu engole,
- Sente a vida que tu empurra sem vontade.

E quando ele começa a doer sem razão, sem explicação...
é sinal de que tua alma anda esquecida.

Tem corpo que adoece, não de doença, mas de descuido espiritual.
De falta de alegria.
De raiva engolida.

De excesso de cobrança.
De abandono de si.

É como se o corpo dissesse:
"Ei, lembra de mim? Eu sou teu templo. Teu instrumento sagrado."

E templo, filho, a gente limpa, protege e honra.
A gente acende vela, mas também acende presença.
Dorme bem. Respira fundo. Come o que nutre, não o que pesa.
Abraça mais. Se toca com respeito. Caminha com carinho.

Não precisa ter corpo perfeito — precisa ter corpo **vivo e amado.**
Corpo que dança, que repousa, que serve à luz.

O espírito não tem vergonha de estar no corpo.
Mas sofre quando é esquecido dentro dele.

Então lembra sempre:
O que você faz com teu corpo, você faz com tua alma.

Cuida de ti como se estivesse cuidando de algo divino.
Porque, em verdade, está.

7 – Raiz do Perdão

"Quem carrega mágoa, carrega corrente nos pés do espírito.
O perdão é quem quebra esse ferro."

Filho, vou te dizer uma verdade simples, mas profunda:
perdoar não é esquecer — é deixar de doer.
É soltar o nó que aperta teu peito e te impede de seguir leve.

Tem gente que passa a vida inteira amarrada a uma ofensa.
Alguém feriu, mentiu, traiu, abandonou…
E o tempo passou, mas o ressentimento ficou ali, feito espinho enterrado.

Só que, escuta isso:
quem carrega rancor não castiga o outro — só adoece a si mesmo.

A mágoa é ácido que vai corroendo o coração por dentro.
E o espírito, coitado, tenta crescer...
mas não consegue com tanto peso nas costas.

Perdoar não é dizer que o que fizeram foi certo.
É dizer: **"Eu não quero mais me machucar por isso."**

É tirar o poder da dor de continuar te ferindo.

E perdoar não é só pros outros, não.
Tem muito filho que **precisa se perdoar também**.

Pelo erro. Pela escolha mal feita. Pela palavra que saiu torta.
Pela fraqueza que doeu em alguém ou nele mesmo.

Mas vou te contar:
O Alto não pede perfeição. Pede **verdade** e **disposição pra melhorar.**
Quem se arrepende de verdade, já começou a mudar.

Perdão é raiz de árvore forte.
Entra fundo na terra do coração e sustenta os frutos do amor, da paz e da saúde.

Sem essa raiz, o espírito seca por dentro.

Então, meu filho:
Se tem alguém pra perdoar, que seja hoje.
Se esse alguém for você mesmo, que seja agora.

Não espera mais dor, mais tempo, mais sinal.
Solta. Liberta. Cura.

Porque quando a alma perdoa…
é o céu que começa a morar dentro da gente.

8 – A Liberdade que Mora Dentro

"Tem gente solta por fora e presa por dentro.
E tem alma que vive livre até em corrente — porque já se soltou por dentro."

Filho, aprenda uma coisa:
a pior prisão não tem grade, nem cela, nem tranca.
Ela mora na mente e no coração de quem se acorrentou ao medo, ao passado, à opinião dos outros.

Vejo muita gente que anda livre pelas ruas…
mas vive trancada dentro de si.

Presa em culpas que não cura.
Presa em raivas que não solta.
Presa em papéis que o mundo mandou ela representar — e ela aceitou, sem saber quem era de verdade.

Liberdade de verdade, meu filho, **não se mede pelo que você pode fazer por fora**,
mas sim **pelo que você já se libertou por dentro.**

Ser livre é:

- Dizer "não" sem medo,
- Dizer "sim" com vontade,
- E não depender da aceitação alheia pra ser quem se é.

Tem alma que se escraviza tentando agradar todo mundo.
Tem outra que se prende à imagem de forte, e não permite nem chorar.

Mas o espírito só cresce quando ele **se permite ser inteiro — com falha, com luz, com sombra.**

Te digo também:
tem sofrimento que a gente segura só pra parecer bom.
Mas liberdade também é **soltar o que já não serve mais**:

- Ideia velha,
- Relação vencida,
- Culpa que não é tua,
- Medo herdado de quem não sabia amar direito.

E sabe o que é bonito?

Quando a alma se liberta, ela muda o jeito de andar.
Os passos ficam mais leves.
O olhar mais limpo.
A voz mais firme — sem gritar.

A pessoa livre **não precisa se impor — ela simplesmente é.**

Então, filho:
Antes de querer romper o mundo lá fora, rompe os muros aí dentro.
Liberte-se dos teus próprios castigos.
E lembra:
o espírito nasceu pra voar, não pra se esconder em gaiola de dor.

9 – Desapego: Soltar sem Perder

"Desapegar não é esquecer.
É lembrar sem sofrer."

Filho, desapegar é uma arte que a alma aprende aos poucos.
Não é perder o que foi bom, nem esquecer quem passou na vida.
É deixar ir o que pesa, o que prende, o que sufoca — sem fechar a porta para o amor que ficou.

Muita gente confunde desapego com frieza, com abandono.
Mas desapegar é um gesto de coragem:
é aceitar que tudo tem seu tempo, seu ciclo, sua hora de partir.
É cuidar do que ficou dentro do peito, sem deixar que vire corrente.

Quando a gente se apega demais, prende o espírito numa gaiola feita de medo:
medo de perder, medo da mudança, medo de ficar sozinho.
Mas o apego rouba a vida do presente, prende a alma no passado —
e a gente esquece que o futuro só nasce no agora.

Desapegar é aprender a caminhar leve, com bagagem justa.
É olhar para trás com gratidão, não com dor.
É poder lembrar, sorrir e seguir em paz.

Não precisa apagar as memórias, filho.
Não precisa negar o amor que viveu.

Mas precisa soltar o que faz chorar sem esperança, o que corrói o coração.

O espírito livre não é aquele que não sente,
mas aquele que sente e sabe deixar ir.
Que ama e deixa amar, sem prender, sem sufocar.

Então, meu filho, quando o coração apertar pela despedida, não tema o vazio que fica.
Porque onde o apego solta, a vida começa a entrar.

Desapega, mas sem perder a essência.
Solta, mas com o coração aberto.
Porque só quem se desapega, voa.

10 – O Poder da Fé: A Luz no Caminho

"Quando a noite parece escura demais,
é a fé que acende a luz."

Filho, a fé é como um fogo que arde dentro da gente,
mesmo quando o vento sopra forte e tenta apagar.
Ela não significa apenas acreditar no que se vê,
mas confiar no invisível, no que ainda vai acontecer.

A fé é o farol que guia na tempestade,
é o abraço que conforta quando o mundo parece desabar.
Sem ela, a caminhada fica pesada, o passo vacila,
e o coração se perde no medo.

Mas quando a gente cultiva a fé,
mesmo os dias difíceis ganham sentido,
porque a fé nos ensina que a dor é temporária,
que o sol sempre volta a brilhar depois da tempestade.

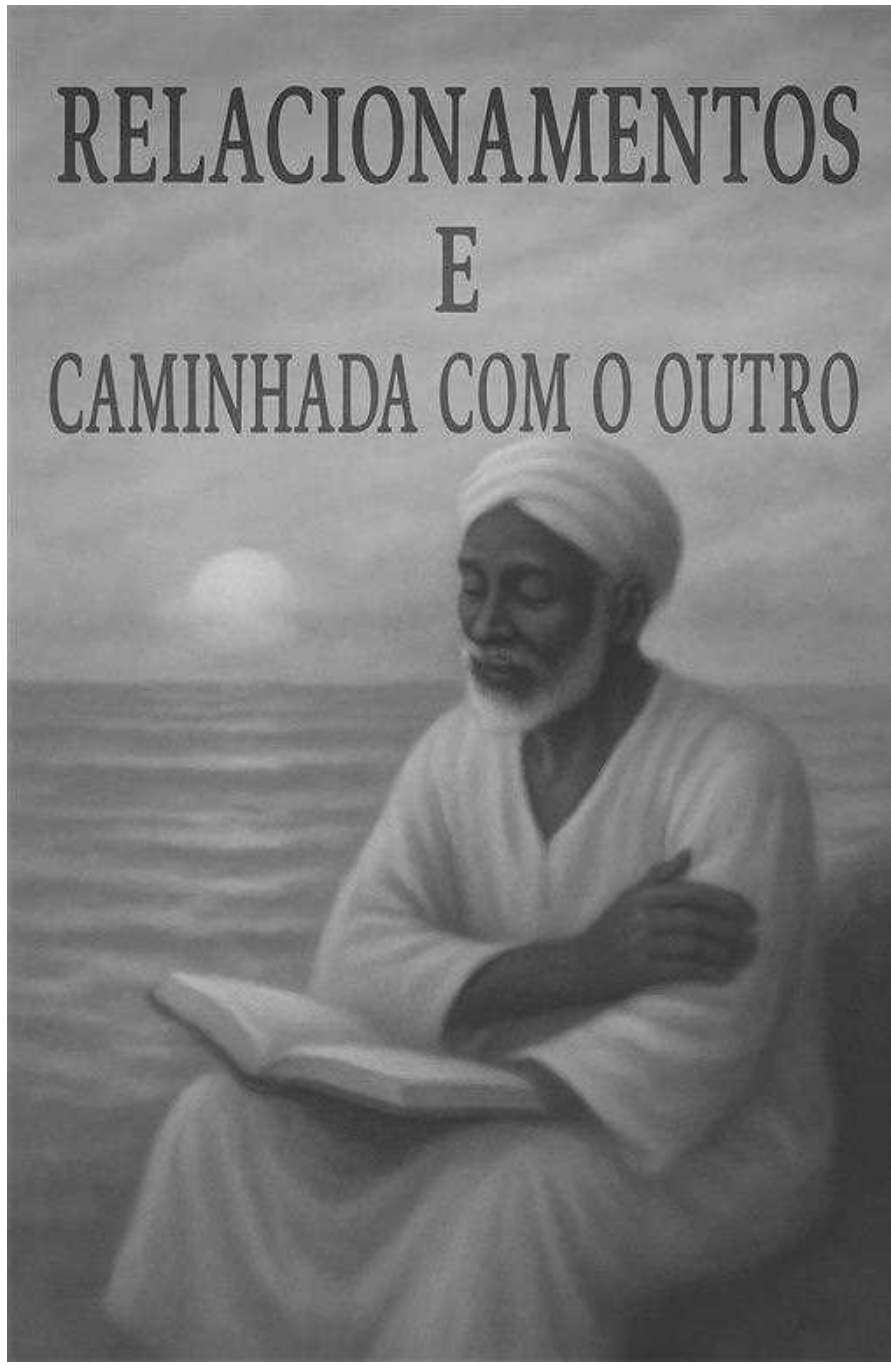
Não é sobre esperar que tudo dê certo sem fazer nada,
mas sobre acreditar que, mesmo nas dificuldades,
há um propósito maior, uma força que sustenta e renova.

Por isso, meu filho, não deixe a fé morrer em você.
Alimente-a com oração, com esperança, com ações que
refletem seu coração.
Deixe que ela seja a luz que ilumina seus passos,
a força que te levanta quando tudo parece perdido.

A fé não remove as pedras do caminho,
mas te dá coragem para continuar andando.

Ela é o pacto silencioso entre você e o universo:
"Eu confio, mesmo sem entender."

Então, mantenha a fé acesa, filho,
porque enquanto ela brilhar, **nenhuma escuridão será maior do que sua luz.**


RELACIONAMENTOS
E
CAMINHADA COM O OUTRO

11 – A Força do Perdão: Libertando a Alma

"Perdoar não é esquecer, é libertar o coração da prisão do rancor."

Filho, guardar mágoa é como carregar uma pedra no peito,
um peso que vai te cansando devagar, tirando a paz.
O perdão não é para quem te fez mal,
é um presente que você dá para si mesmo.

Quando perdoamos, não estamos dizendo que o erro foi certo,
mas que escolhemos não deixar a dor nos aprisionar.
É soltar as correntes do passado, abrir as janelas da alma
para que o ar puro possa entrar de novo.

Perdoar é um ato de coragem, não de fraqueza,
é reconhecer a humanidade no outro e em nós mesmos.
É se libertar do ciclo da raiva, do ódio, da vingança,
para que o coração possa se curar e seguir em paz.

Não é um caminho fácil, filho,
às vezes o orgulho e a dor querem segurar você,
mas a recompensa é grande: uma alma leve, um espírito livre.

Então, aprenda a perdoar, não porque o outro merece,
mas porque você merece viver sem a sombra do rancor.
O perdão é a chave que abre a porta da felicidade verdadeira.

E lembre-se, filho: **perdoar também é pedir perdão**, quando erramos, para que a alma fique em equilíbrio.

Perdoar é um ato sagrado, um passo em direção à paz, **é o remédio que cura as feridas do coração.**

12 – A Jornada da Fé: Caminhando na Luz

"Quem tem fé nunca caminha na escuridão, pois a luz da crença ilumina o caminho."

Filho, a fé é o farol que guia o barco na tempestade,
a chama que aquece o coração nas noites frias da dúvida.
Sem fé, o caminho parece vazio, sem sentido,
mas com ela, até as pedras viram degraus.

A fé não é apenas acreditar no que os olhos não veem,
é confiar no invisível, é esperança em ação.
É saber que, mesmo na dor, há um propósito maior,
e que Deus caminha ao nosso lado, passo a passo.

Não importa o tamanho da tempestade,
a fé é o abrigo seguro onde o espírito encontra paz.
Ela é força para levantar quando tudo desaba,
é luz no túnel da incerteza.

Mas, filho, **a fé precisa ser cultivada**, regada todo dia,
com oração, com humildade, com o silêncio do coração.
É um dom que cresce quando praticamos o amor,
quando ajudamos o próximo e perdoamos o inimigo.

Não deixe que o medo ou o desânimo apaguem essa chama,
pois a fé verdadeira transforma o impossível em possível.
É o que mantém a alma firme e serena diante das provas.

Caminhe na fé, filho, e verá que o caminho se abrirá,
que a luz que emana dela iluminará sua jornada.

Confie em Deus, porque Ele nunca abandona os que creem,
e a fé é a ponte que nos leva para a paz eterna.

13 – O Poder da Perseverança: Força que Nunca Falha

"Quem persiste vence, porque a vitória pertence aos que não desistem."

Filho, a vida é um caminho cheio de pedras e desafios,
mas a perseverança é o motor que nunca para,
é a coragem que faz o coração bater mais forte mesmo cansado.

Não desista na primeira queda,
não se deixe vencer pelo cansaço da luta diária.
A força que vem de Deus renova o espírito,
e a perseverança é o escudo contra o desânimo.

Cada passo, por menor que pareça, é um avanço,
cada dificuldade superada, uma vitória silenciosa.
Não tenha pressa, pois **a paciência é amiga da persistência**,
e quem espera no Senhor nunca sai derrotado.

Quando as portas parecem fechadas,
a perseverança encontra janelas abertas,
porque quem insiste no caminho certo é atendido pelo céu.

Lembre-se: o deserto também é terreno de aprendizado,
e o esforço constante traz frutos doces no tempo certo.

Filho, seja firme, não se deixe abater,
pois a perseverança é o dom dos fortes,
e Deus honra quem luta com fé e coragem.

Continue, pois a recompensa está logo ali,
na linha de chegada que a persistência ajuda a alcançar.

14 – O Valor do Perdão: Cura para a Alma

"Perdoar não é esquecer, mas libertar o coração do peso que o prende."

Meu filho, o perdão é um bálsamo que Deus oferece para as feridas do coração,
é a **chave que abre as correntes da amargura**,
e permite que a alma respire aliviada.

Não guarde rancor, pois o ressentimento corrói por dentro,
faz doer onde não se vê,
e prende o espírito na prisão da mágoa.

Perdoar é um ato de coragem,
é dar ao outro e a si mesmo a chance de recomeçar,
é transformar dor em aprendizado e amargura em paz.

Lembre-se que até o Senhor nos perdoa,
mesmo quando falhamos e tropeçamos,
por isso devemos estender a mão da misericórdia.

Não espere que o outro peça perdão,
seja você o primeiro a libertar,
pois o perdão é dom que se planta no coração e floresce em paz.

Filho, **perdoar é também se curar**,
é permitir que Deus restaure a alegria no peito,
e que a vida siga leve, sem peso nem dor.

Então, siga em frente com o coração limpo,
e veja como o perdão transforma o mundo ao seu redor,
começando por dentro de você.

15 – A Importância da Humildade: Caminho para a Sabedoria

"Aquele que se humilha será exaltado, pois a humildade abre portas que o orgulho fecha."

Filho, **a humildade é a base da sabedoria**,
é reconhecer que não sabemos tudo,
que sempre há algo a aprender com o outro e com Deus.

Não se vanglorie das suas conquistas,
nem despreze os que caminham ao seu lado.
A verdadeira força está em ser simples,
em ouvir mais do que falar,
e em aprender mesmo com quem pensa diferente.

O orgulho fecha o coração e cega a mente,
mas a humildade é luz que clareia o caminho,
é a chave para o entendimento e a paz interior.

Lembre-se que o Mestre Jesus veio ao mundo como servo,
e na humildade ensinou as maiores lições.
Seguir esse exemplo é plantar sabedoria e colher respeito.

Filho, caminhe com humildade,
pois é nesse terreno que Deus planta bênçãos e faz crescer o verdadeiro valor.

Quem se humilha diante do Senhor,
tem a alma leve e o espírito livre,
e **vive em harmonia com o mundo e consigo mesmo**.

16 – O Valor da Paciência: Tempo que Cura

"A paciência é a raiz profunda que sustenta a árvore da vida."

Filho, a pressa é inimiga do aprendizado.
O que cresce rápido demais, pode murchar cedo.

A paciência ensina a esperar sem desistir,
a confiar no tempo que só o Alto sabe medir.

Quando o coração aperta e a espera parece longa,
lembre que a semente precisa de tempo para virar flor,
e a flor, de tempo para abrir o perfume.

Não corra contra o vento,
não force a chuva a cair onde não deve.
O tempo certo traz a bênção perfeita.

Ser paciente não é fraqueza,
é força que se mostra em calma e resistência.

Quem aprende a esperar, aprende a valorizar o que realmente importa.

Então, meu filho, quando a angústia chegar, respira fundo,
olha para o céu e confia:
o tempo é amigo do espírito.

E no tempo certo, tudo o que deve florescer… vai florescer.

17 – Alegria é Espírito Vestido de Festa

"A alma alegre tem perfume que ninguém vê, mas todo mundo sente."

Filho, alegria não é só sorriso no rosto,
nem festa que dura até amanhecer.

Alegria verdadeira nasce lá dentro, no fundo do peito,
é luz que brilha mesmo na escuridão.

Tem alegria que chega de mansinho,
quando a gente aceita o que não pode mudar,
quando o perdão dá passo na dor,
quando o coração escolhe agradecer mesmo no sufoco.

Alegria é semente que a gente planta no solo da esperança,
é perfume do espírito que não se cala.

Não espere motivo grande para ser feliz,
a vida é feita de pequenos pedaços de alegria —
um abraço apertado, um nascer do sol,
o canto dos pássaros, a palavra amiga.

Quando a alma veste a alegria, ela dança, canta, voa —
mesmo quando o corpo cansa, mesmo quando a chuva cai.

Então, filho, cultiva essa festa no coração,
deixa a alegria ser tua companhia constante,
porque quem tem alegria dentro,
tem o mundo inteiro pra celebrar.

18 – O Valor do Silêncio

"O silêncio não é vazio, é plenitude que fala."

Filho, em meio ao barulho da vida,
é no silêncio que a gente encontra a voz verdadeira.

O silêncio é a pausa que refresca a alma,
é o espaço onde a mente descansa e o coração escuta.

Não tema o silêncio,
ele não é solidão, mas companhia profunda,
é a ponte entre o que somos e o que queremos ser.

No silêncio, as respostas surgem claras,
as dores se acalmam, as verdades se revelam.

Aprenda a abraçar o silêncio,
a acolher seus momentos,
pois nele reside a sabedoria que o mundo não ensina.

Quando o **silêncio falar**,
escute com atenção,
pois é nele que **mora a paz** que você busca.

19 – Paz não se impõe, se irradia

"A paz verdadeira não grita. Ela contagia."

Filho, paz não é bandeira que se levanta.
É chão que se pisa com leveza.
É jeito de estar no mundo sem ferir o espaço do outro.

Já vi gente tentar impor silêncio com grito,
paz com controle,
amor com cobrança.
Mas tudo que vem forçado, vem ferido.

A paz de verdade não se vende, nem se exige.
Ela nasce quieta dentro do peito de quem se reconciliou com a própria sombra.
E depois escorre — pelos olhos, pelo gesto, pelo jeito de ouvir.

Um dia, vi um velho sentado à beira do rio.
Não falava nada.
Mas o corpo dele… era todo silêncio.
Era tanta paz que até os passarinhos vinham ficar perto.

Foi aí que entendi:
a **verdadeira paz não precisa ser explicada**.
Ela se sente.
Ela se espalha sem intenção.
Ela contagia.

Filho, cultivar a paz é mais do que desejar o Bem.
É ser o Bem mesmo quando ninguém vê.

É manter o coração limpo, mesmo quando o mundo tenta sujar.

Quem tem paz dentro…
tem abrigo pra oferecer sem dizer uma palavra.

20 – A dor do outro também ensina

"Escutar a dor alheia é se fazer ponte, não parede."

Filho, tem dor que não se cura com palavra,
mas com presença.

Tem gente que não precisa de conselho,
só de um silêncio que abrace.
De um olhar que diga: "Tô aqui. Pode chorar sem medo."

Um dia, uma mulher me contou sua tristeza
como quem despeja água de um pote pesado demais.
Eu não disse nada.
Só escutei com o coração.

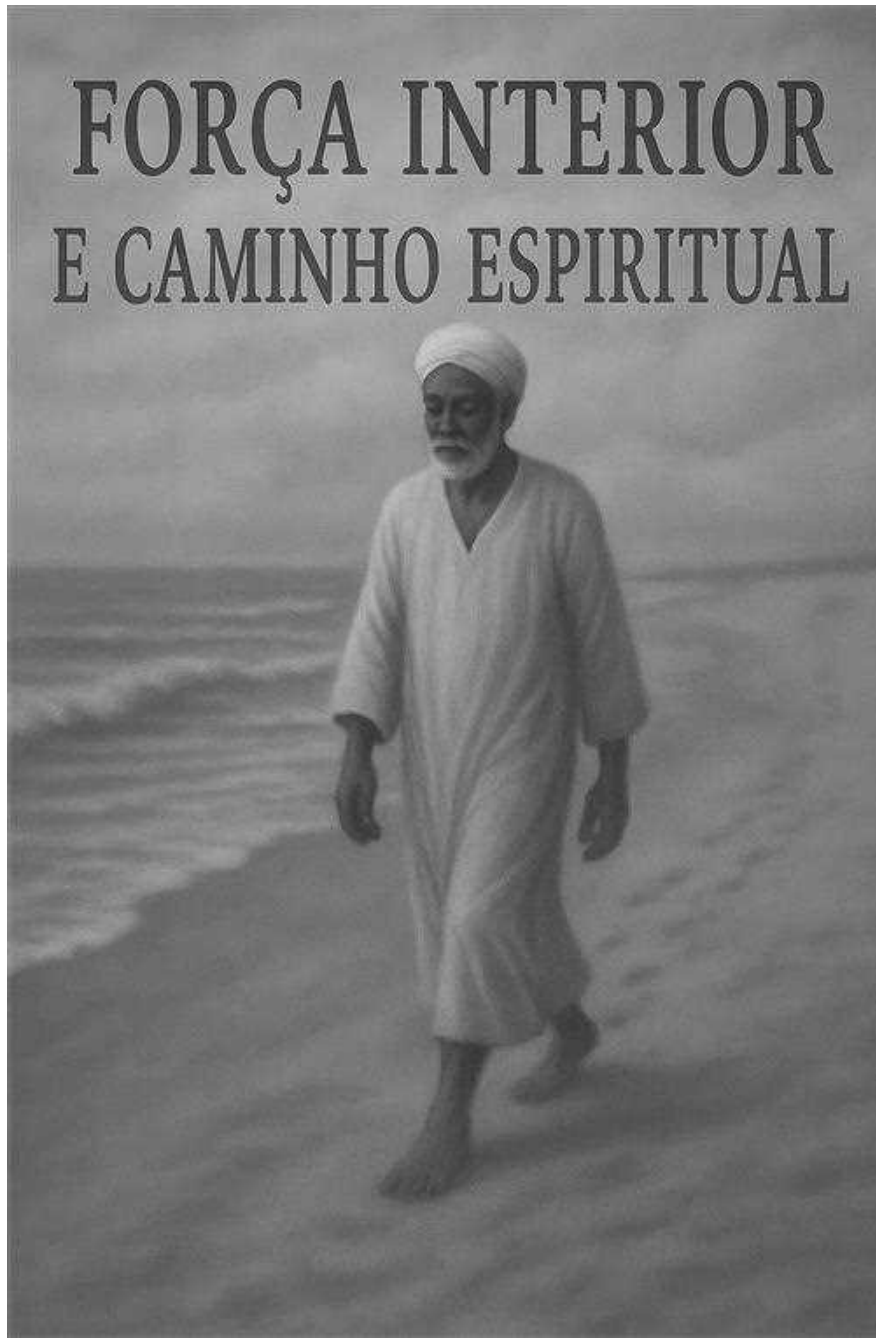
E ali aprendi:
escutar é um ato de amor.
É virar ponte pra alma do outro atravessar o abismo.

Tem dor que não é nossa,
mas que nos molda.
Porque ao acolher o outro, a gente cresce por dentro.

A empatia, filho, é ferramenta do espírito.
É quando a dor do outro encontra repouso em nós
sem que precise ser consertada — apenas sentida.

Não fuja do sofrimento alheio.
Seja espaço.
Seja chão.
Seja ombro.

Porque quem aprende a escutar com a alma,
descobre que até **a dor do outro carrega um ensinamento pra nós**.


FORÇA INTERIOR
E CAMINHO ESPIRITUAL

21 – A força do povo que reza

"Quando um povo reza junto, o céu ouve mais forte."

Filho, já ouviu reza de gente simples, reunida em roda,
debaixo de céu aberto?

É diferente.
Não tem luxo, nem ensaio.
Tem palma batendo, lágrima caindo, voz embargada pela fé.

A oração que sobe de muitos corações juntos tem força de enxurrada.
Rompe céu fechado, atravessa silêncio de tempo seco,
e chega a Deus como canto ancestral.

Porque quando o povo se junta pra rezar,
é como se a terra inteira suspirasse com a mesma esperança.

Ali não importa o nome da fé, nem o idioma do pedido.
Importa a entrega.

É gente que confia sem ver,
que agradece antes de receber,
que chora e canta com o mesmo peito.

Rezar em comunidade é lembrar que a alma não caminha sozinha.
É dividir o fardo, é somar luz.

É milagre em construção coletiva —
feito tijolo por tijolo de devoção.

Por isso, quando puder, filho…
Se junte ao povo que reza.

Porque a prece de muitos…
faz o céu se inclinar pra ouvir.

22 – Trabalho é prece com as mãos

"Quem trabalha com dignidade faz oração sem palavra."

Vi um homem curvado sobre a terra, mãos calejadas, suadas, fiéis.
Não dizia nada.
Mas cada movimento dele era um pedido, um agradecimento, uma conversa muda com o sagrado.

Ali entendi, filho:
tem oração que não sobe pela boca —
sobe pelo esforço.

Trabalho honesto é reza encarnada.
É fé que se transforma em gesto.

A lavadeira que torce a roupa do vizinho,
o padeiro que acorda antes do sol,
a mulher que costura até tarde pra vestir os filhos —
todos eles rezam com o corpo inteiro.

Nem toda espiritualidade está no altar.
Às vezes, ela mora no roçado, no balcão, na vassoura, no balcão do ônibus.

É o jeito da alma dizer:
"Senhor, eu sirvo com o que tenho."

Quem trabalha com verdade planta oração no mundo.
E Deus, que vê tudo, colhe com alegria o **suor que nasce do amor**.

23 – Fé que move a alma

"Fé não é esperar sentado. É caminhar mesmo sem ver o fim da estrada."

Um dia, parei no meio do caminho e disse:
"Deus, não vejo mais nada à frente."
O vento estava seco, os olhos ardiam de cansaço.
Mas o coração — ah, o coração não desistia de andar.

Foi ali que compreendi:
fé não é resposta pronta.
É passo no escuro.
É seguir mesmo tremendo.

Tem gente que pensa que fé é sossego, milagre fácil, bênção entregue na porta.
Mas não é.
Fé é estrada que se constrói com cada passo dado em confiança.

É levantar mesmo quando tudo dentro quer deitar.
É dizer "vai dar certo" com os olhos cheios d'água.
É continuar plantando, mesmo sem ver flor ainda.

A fé verdadeira não espera sinal de fumaça no céu.
Ela é o fogo que arde no peito mesmo na tempestade.

Então, filho:
não espera ver o fim pra caminhar.
Não espera entender tudo pra confiar.
Fé é o que move o espírito quando o mundo diz pra parar.

24 – Oração que vem do chão

"A reza mais forte é aquela que sai da lama e sobe em verdade."

Era manhã fria quando vi uma mulher ajoelhada na beira da estrada.
As mãos calejadas em concha, os olhos mirando o céu.
Ela não usava palavras bonitas.
Mas cada suspiro era um grito de fé.

Ali entendi, filho:
tem prece que não nasce do dicionário.
Nasce da dor.
Da lama.
Do chão duro da vida.

Deus não escuta o volume.
Escuta a verdade.

Tem oração que vem de boca treinada.
Mas **tem oração que vem de alma lavada na lágrima**.
Essa, **o céu escuta diferente**.
Essa sobe ligeira, rasga nuvem, toca o invisível.

Quem já caiu de joelho sabe rezar com o corpo todo.
Quem já perdeu tudo, sabe pedir com gratidão.

Não precisa altar de ouro.
Nem roupa especial.
Pra Deus, filho…
o chão sujo do mundo é lugar sagrado
se o coração se dobra com sinceridade.

25 – Paciência tem raiz profunda

"Árvore que cresce forte não tem pressa."

Vi um ancião cuidar de uma muda com mãos lentas.
Todo dia, mesmo sem ver broto novo, ele regava.
Conversava com a planta como quem ensina e aprende ao mesmo tempo.

Perguntei se não cansava tanta espera.
Ele sorriu e disse:
"Filho, o que cresce rápido demais não aguenta vento forte.
Raiz boa precisa de tempo."

Foi aí que entendi:
a paciência é sabedoria de quem confia no invisível.
É fé no processo que ainda não mostrou flor,
mas já prepara o fruto por dentro.

Paciência não é ficar parado.
É seguir em silêncio, regando o que ninguém vê.
É aceitar que o tempo da alma não combina com o relógio do mundo.

Quem corre demais perde a vista da paisagem.
Quem força o passo tropeça.
Mas **quem caminha com paciência, floresce no tempo certo**.
E quando floresce…
ninguém arranca mais.

26 – Alegria é espírito vestido de festa

"A alma alegre tem perfume que ninguém vê, mas todo mundo sente."

Acordei cedo e vi uma senhora varrendo a calçada, cantando baixinho.
Seu canto não era afinado, mas tinha um brilho que iluminava a rua.
Ela sorria pro vento, pro céu, pro chão.
E parecia que cada folha levada pela vassoura dançava também.

Pensei: que mistério é esse de sorrir sem razão?
E entendi.
A alegria verdadeira não depende de notícia boa nem de conta paga.
Ela nasce de dentro — como nascente de rio.

Alegria é o espírito se lembrando que ainda tem luz, mesmo quando o dia amanhece nublado.

Tem alma que parece acender o ambiente.
Não precisa falar alto, nem se enfeitar.
A presença dela já muda o ar.

É como cheiro de bolo saindo do forno:
ninguém vê, mas todo mundo sente.

Filho, cultiva essa alegria que não grita.
Que dança mesmo quando ninguém toca música.
Que agradece mesmo quando falta.

Porque essa alegria...
é reza vestida de riso.
É alma em festa, mesmo sem data marcada.

27 – Medo só cresce no escuro

"Quando acende a luz da coragem, o medo corre."

Lembro da vez que fiquei parado, congelado, olhando a sombra que o medo fazia no chão.
Parecia maior que eu, mais forte, impossível de enfrentar.

Mas, filho, medo não é inimigo.
Medo é sinal — uma luz vermelha piscando dentro da gente, avisando que tem coisa pra enfrentar.

Só que se a gente deixa o medo mandar, ele cresce no silêncio da dúvida, na escuridão do "e se".

Coragem não é não sentir medo.
Coragem é acender a luz, mesmo com as mãos trêmulas, mesmo com o coração disparado.

Quando você põe a luz da coragem, o medo encolhe.
Fica pequenininho, escondido no canto, sem espaço pra crescer.

Por isso, meu filho, **vai com medo mesmo**.
Não precisa esperar o coração sossegar.
Vai — que a **coragem se aprende andando**.

O medo é só sombra.
E sombra desaparece onde tem luz.

28 – Quando a alma se lembra

"Tem saber que vem de dentro. É o espírito lembrando quem ele é."

Filho, tem coisa que a gente não aprende no livro.
É saber que vem da alma, lá de dentro, como um sussurro que não se explica.

É a memória do espírito falando baixinho, dizendo:
"Ei, você já sabe disso, só esqueceu por um tempo."

Às vezes, chega como intuição — aquela certeza que não tem razão, mas que é verdade.

É a alma se lembrando da sua origem, do que veio fazer aqui.
Um chamado antigo que bate no peito, suave, mas insistente.

Escuta essa voz.
Ela é mais sábia que qualquer conselho do mundo.

Quando a alma se lembra, o caminho clareia, mesmo que os olhos não vejam ainda.

Não tenha pressa.
Deixa o tempo abrir a porta do saber que já mora em você.

29 – Caminho de luz também tem pedra

"Quem quer andar na luz precisa aceitar as sombras do caminho."

Filho, andar na luz não significa caminhar sem tropeço.
Tem pedra, tem lama, tem curva difícil no caminho.

Não se engane: até o caminho mais iluminado traz desafios.
É natural cair. O que importa é levantar com humildade.

Não se culpe pela sombra que aparece.
A luz verdadeira não é ausência de escuridão, é força para seguir apesar dela.

Quem quer brilhar precisa aprender a conviver com as próprias sombras,
a aceitar que o crescimento passa por momentos difíceis.

A luz é compromisso, não medalha.
É escolha diária de seguir, mesmo quando a estrada aperta.

Por isso, não desanime na pedra do caminho.
Ela é só parte da jornada.

Levanta, limpa a poeira, e segue.

30 – O fim é só um recomeço

"Quando a estrada some do olho, é que o espírito começa a enxergar."

Filho, já viu como a gente teme o fim da estrada?
Mas a verdade é que o fim não é fim de verdade.

A morte não é despedida, é passagem.
É voltar pra casa, pra essência, pra quem sempre fomos antes de nascer.

Muita gente parte com medo, agarrado ao que fica.
Mas outros vão com os olhos brilhando, como quem entende o segredo da vida.

O espírito não se perde quando o corpo para.
Ele apenas troca o caminho visível pelo invisível.

E é nesse silêncio, nesse além, que começa o verdadeiro caminho de luz.

Por isso, meu filho: não tema o fim.
Ele é só a porta pra um novo começo.

Encerramento – A Jornada que Nunca Termina

"Cada passo, cada silêncio, cada dor e cada alegria são sinais do caminho que seguimos. E esse caminho é, na verdade, uma dança eterna entre o visível e o invisível, entre o humano e o divino."

Filho, ao chegar ao fim destas páginas, não pense que a jornada termina aqui.

Este livro é só o início de um reencontro com você mesmo — com a sua luz, suas sombras, seus medos e sua força escondida.

O que você leu aqui são sementes. Algumas já brotam agora. Outras vão germinar só quando o coração estiver pronto. E está tudo bem assim. O crescimento espiritual não é uma corrida: é uma construção silenciosa, passo a passo, alma por alma.

Nos momentos difíceis, releia com o espírito aberto. Volte às palavras que tocaram fundo. Elas serão como bússolas em dias nublados, lembrando que mesmo quando tudo parece parado, por dentro algo sempre está se transformando.

Não se cobre perfeição.

Caminhe com gentileza consigo mesmo.

Aceite suas quedas como parte do ensino, e valorize seus pequenos avanços como grandes vitórias.

A cura não vem de uma vez — ela se constrói no tempo da alma.

Lembre-se sempre:

Você é mais forte do que imagina.

Mais amado do que sente.

Mais luz do que acredita.

E o mundo precisa do brilho único que só você tem.

Que você siga firme, mesmo que os passos tremam.

Que nunca perca a fé, mesmo quando o horizonte parecer longe.

E que, acima de tudo, continue acreditando que a jornada é linda — porque é sua.

Caminhe com coragem, com propósito e com amor no peito.

Porque o espírito que caminha com amor… nunca está só.

Pai Jacó

Pai Jacó

Pai Jacó é uma entidade espiritual venerada como Preto-Velho, conectada às linhas que representam sabedoria, humildade e caridade, especialmente no âmbito da cura física, emocional e espiritual.

Atua na limpeza de energias, equilíbrio da aura e fortalecimento da saúde corporal e espiritual.

É reconhecido por sua doçura e por transmitir "paz inexplicável" a quem o procura.

Pai Jacó teria nascido em Guiné em 1764, levado escravizado ao Brasil, e cuja humildade e resignação o tornaram um espírito de luz após a morte.

Viveu até os 83 anos, no século XIX, em Minas Gerais.

Também é conhecido como Antônio Silas ou Pae Jacó, e tem papel relevante no resgate de espíritos obsessores, por seu compromisso com a caridade e sua elevada condição espiritual.

O autor

OLIVIO CEZAR RODRIGUES DA SILVA nasceu em 05/01/1953 em Ipaussu, SP. Viveu algumas décadas em Salvador, onde trabalhou como engenheiro mecânico, professor universitário e consultor técnico. Atualmente está aposentado e vive em Portugal.

Trabalhou no movimento espírita por quatro décadas, nas seguintes instituições: Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado (Salvador), Centro Espírita Chico Xavier (Salvador), Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo (Salvador) e Centro Espírita Caridade e Luz (São Roque - SP) tendo exercido a função de presidente nas três ultimas casas. Atualmente frequenta o Seara de Luz, na cidade de Beiriz, norte de Portugal.

É autor dos livros: *A Era do Cordeiro, Nos Bastidores do Hospital Esperança, Correlações entre a Ciência e o Espiritismo*, *Corpos Sutis e Chacras, Nos Bastidores das Reuniões de Desobsessão*, *Diálogos com Pai Jacó, Encontros com Pai Jacó e Ensinamentos de Pai Jacó*. Co-autor com o médium Arthur Ângelo dos livros: *Os Planos Sutis ao Redor da Terra* e *Um Grito de Loucura*, ditados pelo Espírito Duarte Vilasboas.

Contatos, críticas e sugestões para:

oliviocezarsilva@gmail.com

SINOPSE

Este livro traz informações inéditas do mundo espiritual próximo à Terra, descrevendo comunidades do plano astral, detalhes da vida nas diversas camadas do Umbral e em planetas de planos espirituais próximos ao nosso orbe. Aborda aspectos históricos da origem do homem e das civilizações que já estiveram aqui, oriundas de diversas constelações, que utilizavam tecnologias de transporte avançadas, destacando sempre a Lei do Progresso, que estabelece os processos da evolução dos seres, sejam humanos ou extraterrestres.

Vamos conhecer a vida cotidiana nas cidades de Aruanda, Nosso Lar, Hospital Esperança, Campo Formoso e outras, abordando temas como: localização, alimentação, vestuário, moradia, lazer, trabalho, flora e fauna da região.

Elementais da natureza, entidades sob a forma de zoantropia, ovóides, dragões e magos negros, são alguns dos assuntos abordados ao longo da narrativa, sempre com uma visão abrangente e de vanguarda, revelando a diversidade de seres e planos convivendo de forma intensa.

SINOPSE

Afinal, por onde teria andado Jesus após Sua crucificação e morte até a madrugada da Ressurreição?

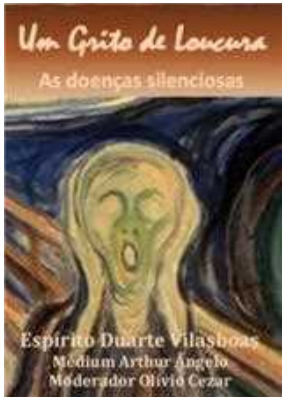
- Em que tipo de corpo Ele aparece aos seus discípulos?

- O que ocorreu com Seu corpo carnal?

- Qual é a síntese de Sua mensagem?

Este livro nos leva a uma imersão na história do Cordeiro, criando um cenário a partir da Sexta-feira da Paixão até o Domingo da Ressurreição, baseando-se nos registros contidos nos Evangelhos Canônicos e no estudo cientifico do Sudário de Turim.

Avançando no tempo, busca também compreender a importância da mediunidade ao longo dos séculos do cristianismo.



SINOPSE

Um Grito de Loucura - um grito aos loucos. Porque aos loucos? Louco é aquele que decide se distanciar de sua missão. Nosso objetivo nesse livro é abordar essa loucura, na busca da ressignificação da pureza e do amor. Respeitar todas as chagas é entender a dor do outro de forma compassiva, vendo nele nosso semelhante, agregando a essa dor nossa capacidade de empatia para absorver e aceitar suas necessidades. Hoje, o mundo lentamente desperta seu interesse para tratar as chamadas doenças silenciosas. Dentre elas, a ansiedade, a depressão, a esquizofrenia e a loucura, que culminam no suicídio. A missão deste nosso despretensioso trabalho é ajudar as pessoas a reencontrarem o amor - o amor perdido, o amor esquecido...

SINOPSE

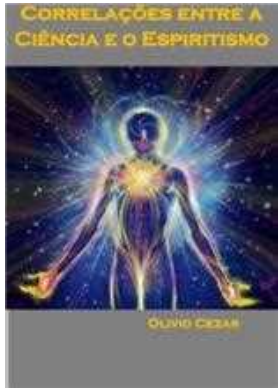
No livro "O Abismo" temos a primeiras notícias do Reino dos Dragões, onde vivem seres descomunais e horripilantes, com aspectos disformes que perderam a forma humana, degradados pela permanência no Mal.

Nas Trevas, ainda abaixo do nosso solo material, encontramos o domínio dos Magos Negros, seres iniciados nas diversas religiões da Antiguidade e exímios conhecedores das leis que os regulam.

No Umbral Grosso, que ocupa o mesmo espaço da nossa crosta terrestre, vive a grande maioria dos desencarnados que ainda desconhecem as leis da fraternidade. Subindo para o Umbral Médio, que se estende a partir de 20 km da crosta até cerca de 50 km de altitude, vamos encontrar os postos de socorro.

Através de Chico Xavier, as noções mais detalhadas da rotina das cidades espirituais do Umbral Fino. O livro "Nosso Lar" é referencia desse tipo de colônia. A verdade é que milhares de colônias existem em torno da Terra cada uma em determinada faixa de vibração.

Este livro aborda informações da colônia espiritual Hospital Esperança, apresentando trechos de livros que citam aquela instituição.

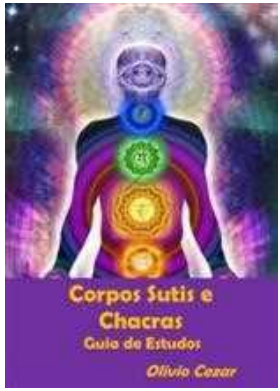


SINOPSE

O método cientifico atual baseia-se na observação e repetição de fatos, tanto os realizados por experimentos como aqueles advindos da Natureza. Mas este método é específico muitas vezes varia para cada determinada área de conhecimento humano. A Ciência ainda precisa medir ou pesar para obter comprovações do fenômeno estudado.

Neste modesto livro, não pretendemos criticar a Ciência materialista ou mesmo os cientistas que a seguem, mas apresentar evidencias de um enorme campo do conhecimento humano sobre os fenômenos chamados de paranormais.

A base será a Doutrina Espírita, que busca esclarecer e libertar a mente humana das prisões que infelizmente as religiões formais a colocaram. Mas também navegaremos pelos conceitos trazidos pela Teosofia e consequentemente as religiões seculares do Oriente. Estudaremos a parapsicologia, a psicotrônica, as experiências de quase morte, a reencarnação, a transcomunicação instrumental, as teorias da origem da vida e muitos outros assuntos, como a mediunidade, a glândula pineal, o registro akáshico, sempre buscando as interpretações da Ciência com uma pitada de Espiritualidade.



SINOPSE

Somos um complexo de energia em várias frequências, portanto, estamos constantemente trocando energia uns com os outros e também com a Natureza, de forma consciente ou inconsciente.

Nosso corpo energético é semelhante ao Universo. Ele possui milhões de pontos brilhantes. Junto com eles temos vórtices maiores de energia, que se parecem com as galáxias e são vórtices de luz brilhante, girando em alta velocidade. Dentro desses vórtices temos vários outros mini vórtices de luz, que denominamos de chacras.

A Doutrina Espírita traz uma grande contribuição para o assunto, abordando a realidade dos fluidos, a imortalidade da alma e a existência de planos espirituais, nos alertando que somos o que pensamos, interagindo o tempo todo com tudo ao nosso redor.

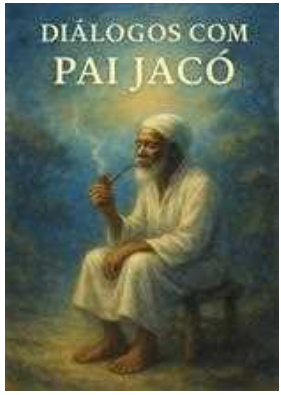
Esta obra está dividida em três partes principais: corpos sutis, chacras e planos sutis, pois esses assuntos estão interligados e consideramos importante a abordagem dos mesmos para uma melhor compreensão do leitor.

SINOPSE:

A obsessão espiritual é um tema que, ao longo do tempo, tem despertado curiosidade, temor e, muitas vezes, incompreensão. Presente sob diversas formas nas tradições religiosas e culturais da humanidade, é na Doutrina Espírita que encontramos uma explicação clara, racional e profundamente consoladora para suas causas, manifestações e possibilidades de superação.

Reuni aqui uma abordagem didática, equilibrada e vivencial, que integra teoria e prática, buscando oferecer ao leitor não apenas um diagnóstico do problema obsessivo, mas também caminhos de cura, libertação e autoconhecimento. A inclusão de temas mais complexos, como vampirismo espiritual, zoantropia e ovoidização, revela o compromisso de tratar a obsessão com a profundidade e o respeito que ela exige — sempre à luz do Evangelho.

Mais do que um estudo teórico, este livro é um convite à ação consciente e caridosa diante do sofrimento alheio. Ele é direcionado a médiuns, trabalhadores espíritas, estudiosos e a todos que desejam compreender as causas profundas das dores humanas e colaborar com os processos de cura espiritual — os seus e os do próximo.



SINOPSE

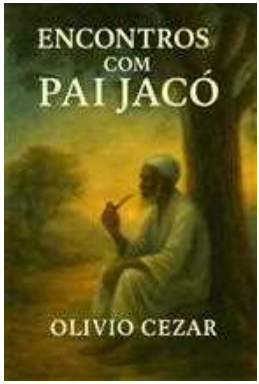
Em *Diálogos com Pai Jacó*, o leitor é conduzido por uma jornada simbólica, espiritual e profundamente humana. Através dos encontros com Pai Jacó — espírito sábio na forma de um Preto Velho de elevada hierarquia — o narrador enfrenta suas sombras, dores, perdas e confusões existenciais, sendo guiado com firmeza e amor pelo caminho do autoconhecimento.

Cada capítulo é um mergulho em temas universais como fé, sofrimento, silêncio espiritual, vínculos afetivos, perdão, sonhos, reencarnação e o reencontro com o Eu Maior. Com linguagem simples, poética e acessível, a obra toca o coração sem perder a profundidade filosófica e terapêutica.

Este livro é mais do que leitura — é um chamado. Um chamado à alma que busca sentido, paz e reconexão com sua essência mais verdadeira.

"*Alma que não visita sua própria casa, acaba vivendo na dos outros.*" — Pai Jacó.

Se você sente que chegou a hora de conversar com sua própria luz — e também com suas sombras — este livro será sua companhia de travessia.



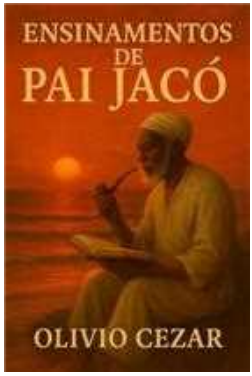
SINOPSE:

Encontros com Pai Jacó é um mergulho profundo na alma humana através de diálogos poéticos e espirituais entre o autor e seu mentor, Pai Jacó — um Preto Velho de sabedoria serena e acolhedora. Em uma linguagem simples, porém carregada de significado, o livro aborda temas delicados como tristeza, solidão, desilusão, culpa, depressão, medo, suicídio, amor-próprio e perdão, oferecendo acolhimento e reflexão para as dores mais íntimas do ser.

Cada capítulo é construído como uma conversa à beira das fronteiras da alma, onde o silêncio, o afeto e a escuta se tornam ferramentas de cura. Com ternura e firmeza, Pai Jacó conduz o leitor por um caminho de autoconhecimento e reconexão espiritual, ensinando que a transformação verdadeira começa no interior e que é possível encontrar luz mesmo nos momentos mais sombrios.

A obra é ao mesmo tempo um livro de autoajuda e espiritualidade, fundamentado na sensibilidade da Doutrina Espírita, mas acessível a todos que buscam sentido, consolo e reconciliação com a própria história. Não há promessas mágicas, mas uma presença constante que afirma: "você não está só".

Ao final, o convite é claro e amoroso: voltar para casa — esse lugar simbólico onde a alma se sente inteira, amada e em paz. *Encontros com Pai Jacó* é um livro para ler com o coração aberto, e talvez, para encontrar a si mesmo em meio às páginas.



SINOPSE:

Este livro é um convite ao despertar da alma e à escuta da própria essência. Em trinta reflexões curtas e poéticas, o autor percorre os caminhos do silêncio, da dor, da fé, do perdão, do corpo, dos relacionamentos e da ancestralidade para revelar que a verdadeira sabedoria nasce de dentro.

Cada capítulo é uma semente de consciência, plantada com palavras simples, mas profundas, que ressoam como ensinamentos antigos e atemporais. Com linguagem acessível e espiritualidade enraizada na vida cotidiana, o livro mostra que cair faz parte do caminho, que o corpo fala o que a alma cala, e que ouvir os outros — e a si mesmo — pode ser um ato sagrado.

Ensinamentos de Pai Jacó é um manual delicado de crescimento pessoal e espiritual, voltado a quem busca leveza, verdade e presença na jornada da vida.

Uma leitura para tocar o coração e lembrar que o fim nunca é o fim — é só um novo começo.

Estes livros estão disponíveis para download gratuito nos seguintes sites:

https://www.bvespirita.net/

https://www.ebookespirita.org/

https://www.academia.edu/

https://doceru.com/

https://play.google.com/books/

https://pt.slideshare.net/

Para aquisição da obra impressa acesse os sites abaixo, pesquise o nome do livro ou do autor na barra de busca e faça sua encomenda.

https://clubedeautores.com.br/

https://www.amazon.com.br